



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

A relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil

Gama-DF
2021

VITÓRIA DE CÁSSIA MONTENEGRO ROCHA

A relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina

Gama-DF
2021

R672r

Rocha, Vitória de Cássia Montenegro.

A relação afetiva no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. / Vitória de Cássia Montenegro Rocha. – 2021.

37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

Orientação: Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina.

1. Relação afetiva. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Educação infantil. I. Título.

CDU: 370

VITÓRIA DE CÁSSIA MONTENEGRO ROCHA

A relação afetiva no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof^ª. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina

Gama, 09 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Prof^ª Me. Flávia Pinheiro Della Giustina
Orientadora

Prof^ª. Me. Gisele Kede Flor Ocampo
Examinadora

Prof^ª Me. Mírian Daniela Matos Campos Andrade
Examinadora

Ao meu irmão Álvaro Ricardo (*in memoriam*), que não está mais entre nós, mas continua sendo a minha maior força na vida. Sua lembrança me inspira e me faz persistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida. Sou grata aos meus pais José Edvar e Rita de Cássia, por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou. Ao meu irmão Pedro Henrique, minha madrinha Grazielly Montenegro e minhas tias Conceição e Maria Lúcia, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória. Agradeço também à minha orientadora, Flávia Pinheiro Della Giustina, por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

RESUMO

O tema deste trabalho monográfico é a relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica com duração de 4 meses. Investigou-se o seguinte problema: Como a afetividade contribui para o processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil? Cogitou-se a seguinte hipótese: As estratégias mediadas pela relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem são capazes de ampliar o desenvolvimento infantil por meio de práticas educacionais pautadas nas demandas das crianças. O objetivo geral é conhecer a relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil. Os objetivos específicos são: conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem do público infantil; contextualizar e listar os tipos de aprendizagem; e identificar as principais barreiras encontradas no processo de ensino e aprendizagem infantil. Este trabalho é importante para um profissional pedagogo devido a sua importância e utilidade na prática em sala de aula, por meio da afetividade o professor se aproxima do aluno e, conseqüentemente, facilita o processo de ensino e aprendizagem. Para a ciência é relevante pelo fato de dar continuidade a uma gama de estudos já realizados nessa área, contribuindo um pouco mais para a formação inicial e continuada dos pesquisadores e profissionais da educação. Este estudo agrega à sociedade pelo fato de se tratar do acolhimento das crianças nos primeiros anos escolares, sendo uma etapa muito importante e delicada.

Palavras-Chave: Relação afetiva; Ensino e aprendizagem; Educação Infantil.

ABSTRACT

The theme of this monographic work is the affective relationship in the teaching and learning process in Early Childhood Education. This is a qualitative theoretical research that lasted four months. The following problem was investigated: How does affectivity contribute to the teaching and learning process in Early Childhood Education? The following hypothesis was considered: The strategies mediated by the affective relationship in the teaching and learning process are able to expand child development through educational practices based on children's demands. The general objective is to know the affective relationship in the teaching-learning process in Early Childhood Education. The specific objectives are: to know the development and learning process of the children; to contextualize and list the types of learning; and identify the main barriers found in the teaching and learning process of children. This work is important for a pedagogical professional due to its importance and usefulness in classroom practice; through affectivity the teacher gets closer to the student and, consequently, facilitates the teaching and learning process. For science, it is relevant because it gives continuity to a range of studies already done in this area, contributing a little more to the initial and continuing education of researchers and education professionals. This study adds to society because it deals with the reception of children in the first years of school, a very important and delicate stage.

Keywords: Affective relationship; Teaching and learning; Child education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –Análise dos dados coletados.....	31
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivo geral	15
1.2 Objetivos específicos	15
1.3 Problema	15
1.4 Hipótese	15
1.5 Justificativa	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 O processo de desenvolvimento e aprendizagem do público infantil	16
2.2 A aprendizagem e seus tipos	18
2.3 Aprendizagem e desenvolvimento	20
2.3.1 Aprendizagem significativa Ausubel	20
2.3.2 Aprendizagem motora	22
2.4 BARREIRAS ENCONTRADAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INFANTIL	22
2.5 Importância do desenvolvimento afetivo na educação infantil	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo o primeiro contato da criança com a aprendizagem e o desenvolvimento de forma sistematizada. Desde o ventre, os bebês se desenvolvem naturalmente. Quando nascem, seu desenvolvimento segue contínuo e gradual, onde passam por diversos estímulos externos no ambiente familiar. Dessa forma, nota-se a importância do ambiente escolar no desenvolvimento infantil.

A escola precisa oferecer um ambiente agradável ao estudante, principalmente ao público infantil. Nesse sentido, a escola precisa oportunizar proximidades afetivas, preenchendo as necessidades sociais, culturais, cognitivas, físicas e emocionais das crianças. Com um ambiente assim, o processo de ensino e aprendizagem certamente ocorrerá satisfatoriamente.

Nesse contexto, a pesquisa em questão tem como o objetivo geral compreender a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem do público infantil. Primou-se por essa proposta, por causa das particularidades sensíveis nesse primeiro momento de ensino e aprendizagem na infância. Nesse momento, é fundamental que a afetividade caminhe juntamente com a metodologia utilizada pelos educadores, para que assim, as crianças aprendam, vivenciem as novas experiências e assimilem os conteúdos mediados pelo professor.

Além disso, objetiva-se especificadamente: conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem do público infantil; contextualizar e listar os tipos de aprendizagem; identificar as principais barreiras encontradas no processo de ensino e aprendizagem infantil; compreender a importância do desenvolvimento afetivo na Educação Infantil.

Diante disso, pode-se afirmar que é direito da criança ter acesso a um saber, que os permitam usufruir eticamente a sua condição de cidadão. E o ensino possibilita exatamente isso, que o discente se posicione dentro de sua própria história, analisando o tempo e o espaço, assim sendo é importante ressaltar o espaço escolar como principal palco para a aprendizagem. É na escola que se aprende a valorizar o patrimônio sociocultural e o direito à cidadania, respeitando a diversidade social, étnica e cultural dos povos.

A partir disso, o estudo pretende solucionar o seguinte problema: Como a afetividade contribui para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? Considerando que essa etapa é delicada, por ser a primeira, faz-se necessário o uso da afetividade como estratégia

metodológica. Para isso, o professor dessa etapa de ensino precisa estar preparado para receber seus alunos, considerando a realidade e as particularidades de cada um.

Portanto, a fim de refletir sobre muitas questões ligadas a aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo resolve-se investigar a afetividade como elemento fundamental no processo educacional da criança, pois vários fatores apontam, que os maiores problemas de aprendizagem são multideterminados, isto é são devidos a uma associação de causas.

Apoiando-se nessas concepções, é necessário salientar a importância das estratégias no ensino, necessitando de um olhar capaz de mensurar o quanto é indispensável o desenvolvimento de novas práticas educacionais, que possam refletir no ensino de qualidade e uma aprendizagem promissora. Desse modo, enfatiza-se as metodologias docentes, esperando contribuir para que os professores possam rever sua ação frente aos alunos auxiliando não somente na busca de respostas corretas, mas no processo que leva a tais respostas, transformando sua metodologia e redimensionando a concepção de problemas de aprendizagem.

A justificativa para realização desse trabalho é de evidenciar as relações existentes no processo de ensino e aprendizagem. Estudos têm demonstrado que a relação emocional estabelecida entre professores e alunos está totalmente relacionada ao desenvolvimento cognitivo, social e psicológico das crianças. O afeto é uma ajuda importante na aprendizagem, e a relação entre professor e aluno é a base para alcançar êxito no processo de ensino aprendizagem.

Durante a busca por tentar desenvolver um trabalho, é necessário focar os estudos em uma análise específica ter um objeto de observação para se respaldar teoricamente, partindo de uma problematização, a exemplo disso podemos citar que caso se decida compreender o processo ensino e aprendizagem, se faz necessário uma metodologia, cujo, se verifique como se comporta e quais mecanismos são usados pelos envolvidos nessa ação, assim sendo podemos dominar isso de pesquisa qualitativa.

1.1 Objetivo geral

O trabalho tem como objetivo geral conhecer a relação afetiva no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil.

1.2 Objetivos específicos

- Conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem do público infantil;
- Contextualizar e listar os tipos de aprendizagem;
- Identificar as principais barreiras encontradas no processo de ensino e aprendizagem infantil;
- Compreender a importância do desenvolvimento afetivo na Educação Infantil.

1.3 Problema

O estudo pretende solucionar o seguinte problema: Como a afetividade contribui para o processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil? Considerando que essa etapa é delicada, por ser a primeira, faz-se necessário o uso da afetividade como estratégia metodológica. Para isso, o professor dessa etapa de ensino precisa estar preparado para receber seus alunos, considerando a realidade e as particularidades de cada um.

1.4 Hipótese

É necessário salientar a importância das estratégias no ensino, necessitando de um olhar capaz de mensurar o quanto é indispensável o desenvolvimento de novas práticas educacionais, que possam refletir no ensino de qualidade para alcance de aprendizagens significativas das crianças. Desse modo, enfatiza-se as metodologias docentes, esperando contribuir para que haja uma reflexão sobre as práticas que auxiliam as crianças nas descobertas, no processo que as levam a obter respostas, minimizando possíveis problemas de aprendizagem.

1.5 Justificativa

A realização dessa pesquisa é de relevância, pois procura elucidar as relações afetivas existentes no processo de ensino e aprendizagem, como esta relação emocional é estabelecida entre professores e crianças, e como relaciona-se com o desenvolvimento cognitivo, social e psicológico das crianças, importantes para aprendizagem significativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O processo de desenvolvimento e aprendizagem do público infantil

O processo de desenvolvimento infantil é um fenômeno social, que possui casos particulares e únicos. Segundo Vygotsky (2012), a criança se apropria da cultura existente e acumulada historicamente, tornando-se um ser social. Além disso, o desenvolvimento ocorre de forma padronizada em determinadas fases ou etapas. Sendo assim, cabe a instituição escolar ofertar um ambiente favorável para que o desenvolvimento integral das crianças ocorra. A instituição educacional é um lugar propício para criar oportunidades de compartilhamento de conhecimentos, de reorganização e de recriação de experiências. É um espaço que vai favorecer as vivências provocativas, que irão inovar e criar cultura, de conhecer e internalizar os bens culturais criados pela humanidade. Entretanto, vale ressaltar que crianças de mesma idade são singulares e seu desenvolvimento difere de uma para outra.

Entretanto, por mais que o desenvolvimento não se limite a idades e/ou etapas, a prática pedagógica precisa saber o que estimular em cada fase de vida da criança. Para isso, faz-se relevante apresentar os estágios do desenvolvimento de Piaget (1998), um estudioso biólogo suíço, que desenvolveu uma teoria sobre os estágios do desenvolvimento humano, que foram divididas em 4 partes, sendo elas: sensório-motor, pré-operatório, operacional concreto e operacional formal. A maior preocupação do biólogo era de saber como ocorria o processo de construção e maturação dos conhecimentos, estipulando uma faixa etária média.

De acordo com Piaget (1998), conhecer é inserir o que se quer conhecer num sistema de relações, partindo de uma ação executada sobre o objeto a conhecer. Nesse sentido, a inteligência

vai se aprimorando de acordo com as vivências da criança, ou seja, o tudo aquilo que a criança entra em contato com o mundo ao seu redor.

A partir disso, ainda para Piaget (1998), nota-se a importância da oferta de um ambiente rico em estímulos de forma afetiva, para que a criança vivencie agradavelmente as experiências necessárias para o seu desenvolvimento e para a construção da sua própria aprendizagem. Ele acreditava que a aprendizagem se concretizava quando a aquisição do conhecimento se vincula ao desenvolvimento dos estágios da infância.

No estágio sensório motor, onde a criança está na média de 0 a 2 anos de idade, as atividades físicas são voltadas para os objetos e as situações externas. Nesse momento, ao desenvolver o movimento e a linguagem, a criança o faz devido as atividades externas que se desenvolve numa dimensão interna. Além disso, quando a criança adquire a linguagem inicia-se o processo de socialização da inteligência. Nessa etapa, a criança possui dificuldade de se colocar no lugar dos outros e isso dificulta o estabelecimento de relações recíprocas. Nesse momento, é interessante que os estímulos estejam voltados para o desenvolvimento psicomotor da criança, que consiste em explorar o próprio corpo e os seus movimentos. Ainda enfatiza que a criança compreende a linguagem corporal como o início de sua jornada no mundo, é a linguagem da ação. O corpo é o mecanismo que fará com que a criança se relacione com o mundo em sua volta.

No estágio pré-operatório, que ocorre entre 2 e 7 anos, a criança tem capacidade para realizar operações lógico-matemáticas, ou seja, seriar e classificar elementos. Além disso, a criança é capaz de empilhar objetos de menor ao maior, separando-os por tamanho, cor e forma. Embora o intelecto já seja capaz de empregar signos e símbolos, ainda falta a habilidade para pensar de modo simultâneo as fases iniciais e finais dos objetos, por exemplo, ausência de conservação das quantidades que se muda um líquido de um recipiente para o outro.

Segundo Craider e Kaecher (2007), corroborando com Piaget, é no estágio pré-operatório que a criança consegue perceber e desenvolver operações mais concretas, como quantidade de matéria, peso, volume, além de comprimento, perímetro, verticalidade, horizontalidade. Diante disso, nota-se a importância de oportunizar estímulos adequados à cada etapa, nessa, é fundamental priorizar o incentivo a criatividade e a imaginação.

Em seguida, a criança encontra-se no estágio operacional concreto, que ocorre entre 8 a 12 anos. Segundo a teoria Piagetian (1998), nesse momento, o raciocínio-lógico da criança desenvolve-se cada vez mais e as regras sociais estão cada vez mais estabelecidas. Além disso, nesse estágio, a criança está em forte construção de sua identidade e personalidade. Frente à essa realidade, percebe-se que o trabalho com o uso da arte é válido, por trabalhar a lógica, as emoções e, principalmente, oportunizar diferentes formas de expressão.

Ainda de acordo com Piaget (1998), partir dos 12 anos a criança se encontra no estágio operacional formal, onde as habilidades de lógica, reflexão e abstração já estão totalmente desenvolvidas. Com isso, há a passagem para a adolescência e, conseqüentemente, há formação de opiniões próprias e conceitos sobre temas importantes dentro da sociedade. Nesse estágio, o adolescente é capaz de diferenciar claramente o imaginário do real. Dessa forma, faz-se relevante o trabalho voltado ao incentivo de desenvolvimento em habilidades mais concretas e específicas, respeitando as particularidades dos indivíduos.

2.2 A aprendizagem e seus tipos

A aprendizagem pode ser identificada como uma modificação sistemática do comportamento, como consequência do efeito da prática ou experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento (CAMPOS apud LA ROSA, 2003, p. 25). Ressalta-se que nesse momento o comportamento é entendido como reações claras provenientes de ações diretas do ambiente físico.

Ainda segundo Campos (1998, p. 30), tais ações podem ser pertinentes ao ato de manipular, locomover-se, juntar coisas e separá-las e tantas outras inerentes às questões da vida social, observadas por meio de gestos, na fala, na linguagem gráfica, bem como comportamentos implícitos, cujo, as reações simbólicas vem permitir compreender, imaginar e pensar de modo coerente.

Como resume Moreira (2006, p. 38): “a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. É importante ressaltar que o novo conteúdo deve ser significativo e que o aluno manifeste disposição para aprender. Dentre tantas teorias, a

aprendizagem é a oportunidade de introduzir um novo comportamento no cotidiano do sujeito, significando iniciar uma nova forma de viver. Podemos definir aprendizagem como sendo um fenômeno ou um método inerente com ações e efeito de aprender.

A aprendizagem mantém um elo entre determinados estímulos e respostas equivalentes, cujo provoca uma expansão da adaptação de um ser vivo ao seu meio envolvente. Portanto podemos enxergar esse processo como um fenômeno que faz parte da pedagogia, pois a aprendizagem implica em uma modificação do comportamento do indivíduo em função das vivências experimentadas. Conforme Díaz Bordenave e Pereira (2010), para se alcançar um nível adequado de eficiência, é necessário entender o que é aprender e o que é ensinar. Deste modo, o autor descreve que o aprender é a resolução de um problema por meio de tentativas de ação do aluno. E o ensinar é o desejo que o educador tem, de que o indivíduo aprenda o assunto a ser ensinado, e a promoção do aprendizado por intervenção desse desejo, seguindo as instruções do professor.

Vale enfatizar que a aprendizagem escolar é conceituada pelo caráter sistemático e intencional e pela organização das atividades, ou seja, estímulos que a desperta, bem como atividades que se incluem em um quadro de finalidades e exigências estabelecidas pela instituição. Para a psicologia as teorias acerca da aprendizagem refletiram fortemente na pedagogia, subsidiando o âmbito acadêmico do ensino tradicional. O ensino-aprendizagem passou a ser o elemento crucial para o aluno ser o agente da sua própria aprendizagem, permitindo ao mesmo deixar de ser um sujeito passivo do ensino repassado pelo professor. Desse modo as dificuldades de aprendizagem, que serão enfatizadas minuciosamente em outro ponto dessa pesquisa, são oriundas de um funcionamento deficiente da escola, resultando ainda de fatores de cunho psicológico ou sociocultural. Os problemas sensoriais e físicos, ou seja, visual, auditivo, motor e perturbações fisiológicas originam tipos específicos de dificuldades de aprendizagem. (Fonseca, 1995).

Nos estudos de Piaget (2001), no âmbito da etiologia, a aprendizagem é julgada como a fixação da memória das impressões ambientais e pautada na transformação de mecanismos do sistema nervoso central, que conseqüentemente influenciam nas pautas de conduta. Portanto a possibilidade de aprendizagem está subordinada ao nível de desenvolvimento do sistema nervoso central e é decidida pelo número de neurônios disponíveis.

Quase todos os animais podem aprender, ou seja, os animais com cérebro pequeno, a maior parte dos neurônios são utilizados no estabelecimento dos circuitos automáticos herdados, ficando assim poucos disponíveis para aprendizagem, entretanto em contrapartida os animais de cérebro grande, o número de neurônios é suficiente para possibilitar a formação de novos circuitos e aprendizagens. Alguns estudiosos, como Ausubel e Vygotsky, definem a aprendizagem como uma ação intencional, ou seja, visa um objetivo, o que nos permite pensar que o sujeito não aprende casualmente, uma vez que quando se aprende há um empenho, uma busca, um esforço e principalmente um desejo de aprender e dar significado ao comportamento.

2.3 Aprendizagem e desenvolvimento

Há uma distinção entre aprendizagem e desenvolvimento, ressalta ainda, que muitos ainda confundem as duas definições. O desenvolvimento corresponde não simplesmente ao desenvolvimento físico, entretanto também ao sistema nervoso e as funções mentais, cujo são inerentes a embriogênese e as estruturas do conhecimento, já aprendizagem é mais simples, acontecendo por meio do intermédio de alguém que repassa o conhecimento, sendo um processo limitado a uma estrutura mais simples que o desenvolvimento. O desenvolvimento do conhecimento resulta em um processo espontâneo, ligado ainda às questões mentais, em linhas mais expansivas o desenvolvimento é um processo, cujo, mantém um elo com toda a estrutura do conhecimento. (PIAGET, 1975, pg. 24).

A aprendizagem é despertada por situações ou acúmulo de experiências, impulsionada ainda pelo psicológico, bem como por um professor, que se torna a referência de algum ponto didático. Desse modo, observamos que esse processo se contrapõe àquilo que é espontâneo. Sendo também algo limitado a um problema simples (Piaget, 1964).

Ainda de acordo com Piaget, o desenvolvimento explica a aprendizagem, entretanto é salutar afirmar que, o desenvolvimento é a soma das unidades de experiências da aprendizagem. Para alguns estudiosos o desenvolvimento é reduzido a diversos itens específicos aprendidos, a partir de então o desenvolvimento é o acúmulo desses diversos elementos específicos. Podemos dizer que, o desenvolvimento é o processo fundamental a cada elemento da aprendizagem, surgindo como um papel do desenvolvimento total.

2.3.1 Aprendizagem significativa Ausubel

Podemos começar conceituando a aprendizagem significativa, como os novos conteúdos assimilados pelos alunos, que são organizados e constituem uma hierarquia de conceitos, mantendo

uma ligação com o conhecimento previamente interiorizado pelo sujeito aprendente (Ausubel, 1976).

A aprendizagem significativa o professor deixa de ser um simples transmissor de informações e estimulador de opiniões e passa assumir uma responsabilidade bem maior, ou seja, toma uma posição de transmissor do conhecimento no qual recebe o aluno recebe e faz isso com tanto empenho e dedicação, que ganha um grande significado na vida do aluno durante o processo de aprendizagem. (GOULART, 2000, pg. 19)

A partir da citação é necessário enfatizar a presença de um conteúdo trabalhado no decorrer da vida prática do aluno, para que dessa forma possam surgir sensações e percepções essenciais para o desenvolvimento cognitivo.

Neste tipo o desenvolvimento cognitivo acontece de maneira individual e com pretensões isoladas, buscando a própria autonomia, podendo entender que esse processo de aprendizagem, tem um cunho de aprendizagem auto iniciada, entretanto os conteúdos aprendidos precisam ser providos de significados, tornando a informação mais objetiva. Convém ainda apontar a aprendizagem em questão como sendo uma proposta dotada de argumentos justificáveis que giram em torno da interdisciplinaridade encontrada na sala de aula, tendo uma expansão de acordo com os recursos metodológicos utilizados.

Para melhor fundamentar e definir nossa visão a respeito da aprendizagem significativa é importante deixar registrado uma passagem, que nos permite compreender a dinâmica desse processo:

Aprendizagem significativa, visa assimilar visivelmente os recursos da aprendizagem, a conhecimentos prévios, cujo em muitos casos consistem em teoria obscuras, bem como representações sociais recebidas através de processos similares implícitos. Nesse processo de tentar assimilar ou compreender novas situações, ocorre não só um crescimento ou expansão desses conhecimentos prévios, como também, como consequência desse desequilíbrio ou conflitos entre os conhecimentos prévios e a nova informação, um processo de reflexão sobre os próprios conhecimentos, que, conforme sua profundidade [...] pode dar lugar a processos de ajuste, por generalização e discriminação, ou reestruturação, ou mudança conceitual [...] dos conhecimentos prévios. (POZO, 2002, p. 37).

Sabe-se que o mundo contemporâneo, estar imbuído de mudanças e acontecimentos desenfreados, cujo exigem que os alunos possuam certas características ligadas ao mundo, cujo atualmente vivemos, ou seja, que sejam capazes de reconstituir informações segundo as instruções ministradas anteriormente, aquelas cujo já não fazem efeitos dentro do processo ensino-aprendizagem ou pelo menos tentar minimizar as exigências desse tipo de aprendizagem.

2.3.2 Aprendizagem motora

A aprendizagem motora acontece quando determinados processos cognitivos se encontram unidos à prática de movimentação, que provoca uma alteração constante no comportamento motor de certo indivíduo. Na condição de seres vivos, nos encontramos em um processo de mudanças contínuas, sejam elas de cunho interno ou externo, pensando assim estamos também em um contínuo processo de aprendizagem.

Aprendizagem ocorre da interação entre aluno e professor, sendo ela o objeto central dessa relação, dependendo ainda da estrutura do ambiente. Para o autor a aprendizagem acontece numa perspectiva desenvolvimentista e sua classificação é contextualizada da seguinte forma: cognitiva, afetiva e motora". (PALAFOX, 2009, p. 23).

Para alguns estudiosos a aprendizagem motora é a associação de uns conjuntos de processos inerente a experiência, assim entende-se experiência como uma prática, que conduz a importantes mudanças para a realização do funcionamento da habilidade.

A aprendizagem motora representa a melhora significativa do desempenho, influenciando na capacidade de o indivíduo realizar uma determinada tarefa, a referida melhora ocorre em função da prática (PELLEGRINE, 2000, p.14).

A aprendizagem motora pode ser enfatizada como resultante da prática ou experiências, não sendo diretamente observável existindo mudanças dentro da dinâmica da aprendizagem, cujo necessitam de uma observação nas transformações e desempenho, envolvendo um conjunto de processos do sistema nervoso central. (SCHMIDT, 1992, p. 153).

2.4 Barreiras encontradas no processo de ensino e aprendizagem infantil

Nem por um momento se deve depreciar o fato de que para a maioria das crianças, ter acesso a escola é de suma importância. Percebemos que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança uma relação harmoniosa com a família, o envolvimento da mesma em situações que promovam a aprendizagem.

O processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem. (GIANCATERINO, 2007, p. 74)

Assim, segundo Wallon (2008), propõe-se também de modo específico verificar o processo de construção da afetividade no período da primeira infância e compreender o papel do adulto, particularmente do professor, no desenvolvimento cognitivo da criança. A família também é parte essencial desse processo. A maioria das crianças deseja ter acesso a tudo que é importante para os pais que ama, quer aprender sobre todas as coisas importantes para eles, desejam agradá-los e obter sua aprovação, passando agir da mesma forma com o professor e demais pessoas que o cercam. A criança que consegue ir bem na escola, ganha muitas recompensas, seus pais ficam contentes com ela e conseqüentemente seus professores as estimulam a tirar boas notas.

Sempre que profundas emoções ou sentimentos atingem a criança é provável que motivos inconscientes também estejam trabalhando, isto é motivo de grande importância, cujo não a percebemos. Toda aprendizagem é influenciada por alguns motivos que permaneceram no inconsciente e são essas que fundamentalmente nos impulsionam (FREUD, 1895). Sendo assim, as ações, os pensamentos, e sentimentos mais antigos, muitas vezes são elementos que constituem formas de dificuldades de aprendizagem de determinada a criança ainda que inconscientemente tem a intenção de demonstrar que alguma situação no momento está a deprimindo, usando isso como artifício para atrair a atenção de outras pessoas que ama.

Faz-se necessário compreender e dar créditos aos motivos que ocasionam as dificuldades de aprendizagem, considerando os erros em algo construtivo, levando em conta que sem afetividade não haveria interesse, nem estímulo, nem necessidade, sendo assim, perguntas e problemas não seriam colocados e não haveria aprendizagem.

A aprendizagem só se faz através da atividade do aprendiz. É evidente que não se trata apenas da atividade externa física, mas, também, de atividade interna, mental e emocional, porque a aprendizagem é um processo que envolve a participação total e global do indivíduo, em seus aspectos físicos, intelectuais, emocional e social. (SOUZA, 1983, p. 21)

Acredita-se que a relação entre pais e filhos é fundamental para a construção da inteligência, pois as ações paternas expressam sentimentos positivos, possibilitando uma experiência de que a criança necessita para acreditar que pode ser importante para outros, sentindo-se bem para realizar atividades que auxiliam no desenvolvimento cognitivo (WALLON, 2007).

Diante disso acredita-se que a educação bem-sucedida através da família, auxilia e dá apoio à criatividade e ao bom comportamento produtivo escolar, e é onde a criança se apropria dos primeiros saberes e estabelece principais vínculos afetivos (GOKHALE, 1980). Quando o sujeito

em processo de aprendizagem é repreendido, sua atitude muda, desconhecendo sua própria mente. É válido ter os erros como algo fundamental para o aprendizado é essencial respeitar que a criança considera certo segundo a sua maneira de ver a situação na resposta se torna correta, porém acaba considerada errada pelos adultos, dessa forma começa a sentir medo de querer aprender, enxergando a aprendizagem como um problema.

Nesse momento a criança não consegue separar as coisas, os fatores emocionais travam suas ideias, seu intelecto imaturo não compreende o que é certo e errado. A família deve estar provida de identificação e organização afetiva necessária, para que os filhos não busquem fora do convívio parental situações afetivas, pois isso possibilita as dificuldades de aprendizagem, levando a criança ao fracasso escolar. Para González Rey (1999, p.34), “as emoções representam um momento essencial na definição dos sentidos subjetivos dos processos e relação do sujeito'. Uma experiência ou ação só tem sentido quando é portadora de uma carga emocional”. De acordo com a citação, a emoção é outro aspecto fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, pois não aparecem simplesmente como momentos de expressão ante seu desenvolvimento de estruturas físicas, mas também surgem diante das suas particularidades. Assim evidencia-se que aprendizagem é construída a partir do relacionamento com o outro, na interação social, sendo inerente às condições humanas e ocorre significativamente nas vivências.

2.5 Importância do desenvolvimento afetivo na educação infantil

Wallon acredita que a dimensão afetiva ocupa lugar principal, tanto no ponto de vista da construção da pessoa, quanto do conhecimento. Ambos se desenvolvem no período em que ele domina os impulsos emocionais.

Ainda de acordo com Wallon, nessa época a afetividade cede lugar às manifestações fisiológicas da emoção, construindo assim, o ponto de vista como elemento que possibilita a sobrevivência da espécie humana, pois estes seres manifestam carências e se tornam dependentes da afetividade. Dizemos, então, que ele é fundamentalmente social, pois fornece um importante vínculo entre os indivíduos e é a origem do ser humano.

A emoção tem uma conduta afetiva no organismo do indivíduo: os componentes vegetativos são conhecidos. A consciência afetiva permite o psiquismo surgir da vida orgânica, sendo essa primeira manifestação através do vínculo afetivo imediato com o meio social, com acesso ao universo simbólico da cultura e vivências acumuladas pelos os homens durante a construção da sua história que a afetividade surge (WALLON, 1995).

Esses fatos possibilitam ver que a emoção possui um caráter arcaico, articulados por estruturas nervosas que vão se perdendo ao longo da maturação cerebral, mantendo sempre com as atividades reflexivas uma relação antagônica. Esta teoria walloniana também afirma que, o psíquico é uma síntese entre o orgânico e o social sem desconsiderar o fato de que a emoção depende de centro subcorticais, ou seja, sua ação é involuntária e incontrolável, já com a maturação cortical, torna-se suscetível de controle voluntários.

Para ele, as alterações emocionais correspondem uma flutuação tônica: modulação afetiva e modulação muscular, ambas se acompanham intimamente, completando os elementos necessários à compreensão das condições que mesmo não aparecendo tem a capacidade de ativar ou reduzir a afetividade. A emoção tem controle cerebral, podendo articular agentes químicos que atuam de forma direta. As crianças são seres visivelmente emotivas e a tendência é que essa emoção se propague fortemente, funcionando de acordo com as condições experimentadas. Dessa forma, os adultos no convívio com elas, se colocam constantemente expostas ao contágio emocional.

Isto pode ocorrer na direção da produção de uma emoção análogo ou complementar. O adulto ao manter contato com a ansiedade infantil, pode despertar em si, angústias ou irritação. Entende-se, então que a afetividade tende a nutrir-se com a presença do outro, as pessoas do outro, as pessoas que nos circundam desempenham o papel de oxigênio, alimentando a chama emocional, a manifestação da mesma pode ser duradoura ou passageira, a depender dos acertos e desacertos do convívio do cotidiano. (GALVÃO, 1995)

A emoção traz consigo tendências para reduzir a eficácia do funcionamento cognitivo, sendo assim, ela é regressiva, pois a qualidade final do comportamento do qual ela está na origem dependerá da capacidade cortical de retomar o controle da situação. Se a criança for bem-sucedida em atividades cotidianas, soluções inteligentes serão facilmente encontradas. (Dantas, 1992, p. 88)

Mesmo quando a emoção não desaparece totalmente, isto significa atingir um estado não emocional, já para Wallon, a afetividade é componente permanente da ação devendo ser entendida também como estado de serenidade. Ao permanecer emoção pura, produz os efeitos descritos como desorganizadoras por vários teóricos. (SILVA, 2014, p. 1).

Como afirma Dantas (1992), é possível descrever a emoção, potencialmente anárquica e explosiva, imprevisível e por isso assustadora. Esta é a razão pela qual ela é raramente enfrentada pela reflexão pedagógica, já que esta questão demanda cuidado e leva em conta aspectos sociais e culturais, articulando ou não a inteligência. Compreendemos a partir disso, que a emotividade é diretamente proporcional ao grau de inaptidão, de incompetência, de insuficiência de meios. Na vida adulta ele tende a surgir nas situações para as quais não se tem recursos, surgindo com mais frequência nas circunstâncias novas e difíceis.

A emoção se apresenta contagiosa, se tornando visível através de modificações na mímica e na expressão facial. Durante a infância ela aparece em forma de: choro, riso, bocejo, movimento dos braços e das pernas, embora regredindo ao longo do desenvolvimento, a atividade tônica persiste, permitindo ao observador capacitar a emoção agindo no corpo do sujeito. Wallon chamou a emoção de atividade “proprioplástica”, pois ela transforma o corpo (DANTAS, 1992). A longa fase emocional da infância repercute na história da espécie, nas associações humanas mais primitivas. A afetividade supre a criança de um vínculo poderoso influenciando uma ação comum, nas insuficiências e técnicas dos instrumentos intelectuais. Portanto, enquanto não for mudado a concepção a respeito da emoção, a afetividade continuará agindo de forma solidária aos acontecimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa teórica-bibliográfica, que possui fundamento em artigos científicos e livros acadêmicos. Dessa forma, é possível aprofundar o conhecimento acerca do tema proposto.

Para a realização da pesquisa bibliográfica, foram selecionadas 16 obras acadêmicas, dos autores: Freud (1895); Ausubel (1976); Gokhale (1980); Souza (1983); Dantas (1992); Schmidt (1992); Wallon (1995); Fonseca (1995); Piaget (1998); Campos (1998); Rey (1999); Pelegrine

(2000); Goulart (2000); Giancateri (2007); Pelafox (2009) e Vigotsky (2012). Todos foram extraídos de busca realizada no Google Acadêmico, e em outras bases, como Scielo, PePSIC e Lilacs, a partir das seguintes palavras-chave: Relação afetiva. Ensino e aprendizagem. Educação Infantil.

Os critérios de exclusão das bases de dados foram a delimitação do assunto pesquisado, deu-se preferência aos artigos que abordavam diretamente a temática do processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, associado ao fazer pedagógico fundamentado na afetividade. Nem todos os artigos selecionados previamente abordavam todos os objetivos esperados, entretanto, por meio de mais investigações, foi possível excluir e incluir outros que traziam as contribuições acerca de cada objetivo proposto no estudo em questão.

A pesquisa é qualitativa, cujos autores pesquisados embasam o estudo, e contribuem para compreensão da importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Nesse tipo de pesquisa, a prioridade é aprofundar o conhecimento, não quantificar algum acontecimento ou fato específico.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas visa a compreensão profunda do assunto estudado. Além disso, o estudo é baseado em pesquisas bibliográficas, Gil (2002) afirma esse tipo de pesquisa lista obras já produzidas e publicadas em áreas específicas do conhecimento.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Diante dos dados colhidos, foi possível fazer uma listagem com os autores que fundamentaram a pesquisa em questão. Os autores foram organizados de forma que o ano de publicação de suas obras ficasse em ordem crescente, começando da publicação mais antiga, para a mais atual. Além disso, as análises tiveram como foco descrever a contribuição dos autores sobre cada objetivo específico proposto no início desta pesquisa.

TABELA 1: Análise dos dados coletados

AUTOR/ANO	O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PÚBLICO INFANTIL	OS TIPOS DE APRENDIZAGEM	AS PRINCIPAIS BARREIRAS ENCONTRADAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INFANTIL	A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO AFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
FREUD (1895)	Diferenciação entre infância e infantil. A infância relaciona-se com o período da realidade histórica vivida e o infantil é algo atemporal, exigindo um trabalho psicanalítico.	A aprendizagem se relaciona diretamente com o desejo e as pulsões infantis, a criança busca aprender e conhecer mais aquilo que despertou um interesse interno.	A postura do professor que não respeita o desejo infantil. Em vez das crianças serem repreendidas pelas suas más condutas, elas deveriam ser estimuladas a reorganizar as suas ações, mantendo o seu desejo.	Relação professor-aluno, a aprendizagem se torna mais eficaz quando há afetividade, isso que, media o desejo infantil e os resultados esperados pelo professor.
AUSUBEL (1976)	Para que uma aprendizagem significativa ocorra, o professor deixa de ser um simples transmissor de informações e estimulador de opiniões e passa assumir uma responsabilidade bem maior, ou seja, toma uma posição de transmissor do conhecimento.	A aprendizagem significativa tem como alvo assimilar visivelmente os recursos da aprendizagem e os conhecimentos prévios da criança.	O que mais atrapalha o processo de ensino e aprendizagem infantil é não considerar os conhecimentos prévios da criança.	A afetividade fortalece e intensifica a posição de transmissor do conhecimento do professor. Com a afetividade, o professor ganha mais espaço e credibilidade com seus alunos.
GOKHALE (1980)	O desenvolvimento infantil começa muito antes da criança entrar no contexto escolar, onde a família apresenta um papel fundamental.	No processo de aprendizagem a criança se apropria dos primeiros saberes e, ao mesmo tempo, estabelece relações afetivas.	A falta de parceria entre família e escola.	Os vínculos afetivos começam no ambiente familiar e precisam ser continuados na escola.

SOUZA (1983)	O processo de aprendizagem se relaciona com o de desenvolvimento, nos âmbitos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.	A aprendizagem é um processo que envolve a participação total e global do indivíduo em seus aspectos físicos, intelectuais, emocional e social.	A aprendizagem só se faz através da atividade do aprendiz. É evidente que não se trata apenas da atividade externa física, mas, também, de atividade interna, mental e emocional.	É algo que potencializa o desenvolvimento infantil, logo, favorece o processo de aprendizagem.
DANTAS (1992)	A emoção tem capacidade de transformar o corpo, estando presente no processo de desenvolvimento infantil.	A aprendizagem precisa considerar aspectos sociais, culturais, articulando ou não com a inteligência, e principalmente, com aspectos emocionais.	Quando o fazer pedagógico não reflete e assume o trabalho das emoções, o processo de desenvolvimento e aprendizagem são prejudicados, em grandes escalas, podendo até mesmo prejudicar na vida adulta.	A afetividade supre a criança de um vínculo poderoso influenciando uma ação comum, nas insuficiências e técnicas dos instrumentos intelectuais.
SCHMIDT (1992)	O desenvolvimento infantil envolve um conjunto de processos do sistema nervoso central.	A aprendizagem motora é o resultado da união complexa dos processos cognitivos e motores,	Não desenvolver a motricidade infantil.	A afetividade entre no processo de observação e acompanhamento do professor durante as transformações e os avanços de desempenho.
WALLON (1995)	Ocorre quando o corpo como um todo se transforma, onde a emoção tem um papel fundamental, podendo ser chamada de atividade “proprioplástica”.	O processo de aprendizagem é uma construção de pessoa.	Não dominar os impulsos emocionar atrapalha diretamente o processo de aprendizagem infantil	A dimensão afetiva ocupa lugar principal, tanto no ponto de vista da construção da pessoa, quanto do conhecimento.

<p>FONSECA (1995)</p>	<p>O desenvolvimento infantil está associado a maturação do lado sensorial e físico do corpo.</p>	<p>A aprendizagem abrange aspectos sensoriais e físicos, ou seja, visual, auditivo motor e perturbações fisiológicas.</p>	<p>As dificuldades de aprendizagem são oriundas de um funcionamento deficiente da escola, resultando ainda de fatores de cunho psicológico ou sociocultural.</p>	<p>Com a afetividade, as dificuldades de aprendizagem são tratadas e evitadas em alguns casos.</p>
<p>PIAGET (1998)</p>	<p>O desenvolvimento corresponde não simplesmente ao desenvolvimento físico, entretanto também ao sistema nervoso e as funções mentais, cujo são inerentes a embriogênese e as estruturas do conhecimento.</p>	<p>Já aprendizagem é mais simples, acontecendo por meio do intermédio de alguém que repassa o conhecimento, sendo um processo limitado a uma estrutura mais simples que o desenvolvimento;</p>	<p>A inteligência vai se aprimorando de acordo com as vivências da criança, ou seja, o tudo aquilo que a criança entra em contato com o mundo ao seu redor. Sendo assim, a falta de vivências pode atrapalhar.</p>	<p>A criança entende a linguagem corporal como o início de sua jornada no mundo, é a linguagem da ação. A afetividade fortalece a relação da criança com o mundo ao seu redor.</p>
<p>CAMPOS (1998)</p>	<p>O desenvolvimento relaciona-se com o processo de aprendizagem, ações como: manipular objetos, locomover-se, juntar e separar as coisas, interagir socialmente, se expressar por meio de gestos, da fala ou de desenhos, permitem que a criança pense e se desenvolva.</p>	<p>A aprendizagem pode ser identificada como uma modificação sistemática do comportamento, como consequência do efeito da prática ou experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento.</p>	<p>Não oportunizar momentos de experiências e interações, porque assim, ela não desenvolverá e aprenderá da melhor forma.</p>	<p>Todo processo é mediado por alguém, seja no contexto familiar ou escolar, sendo necessário a presença da afetividade.</p>

REY (1999)	O desenvolvimento vai além da evolução e crescimento da estrutura física infantil, mas também está presente nas particularidades.	A aprendizagem é construída a partir do relacionamento com o outro, na interação social.	A falta de interação social ou a própria acontecendo de forma que exclui a afetividade.	A emoção é um aspecto fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.
PELLEGRINE (2000)	O desenvolvimento favorece a aprendizagem, que é a capacitação para a resolução de problemas, sejam em tarefas ou na vida cotidiana.	A aprendizagem motora representa a melhora significativa do desempenho, influenciando na capacidade do indivíduo realizar uma determinada tarefa, a referida melhora ocorre em função da prática.	Não trabalhar para o desenvolvimento motor infantil.	A afetividade se relaciona com as relações sociais.
GOULART (2000)	O desenvolvimento infantil relaciona-se diretamente com o processo de aprendizagem, fazendo com que o aluno tenha acesso ao conhecimento.	Para a aprendizagem significativa o professor precisa deixar de ser um simples transmissor de informações e estimulador de opiniões e passa a assumir uma responsabilidade bem maior, ou seja, toma uma posição de transmissor do conhecimento no qual recebe o aluno recebe e faz isso com tanto empenho e dedicação, que ganha um grande significado na vida do aluno durante o processo de aprendizagem.	A estrutura educacional do ensino tradicional pode atrapalhar no processo de ensino e aprendizagem, onde a criança não possui posição ativa e participativa.	O papel do professor é muito importante no desenvolvimento e no processo de aprendizagem infantil, sendo necessário considerar a afetividade em todos os momentos da aula.

<p>GIANCATERI NO (2007)</p>	<p>O desenvolvimento infantil começa muito antes do ingresso na escola, sendo fundamental uma relação harmoniosa com a família.</p>	<p>O processo de ensino e aprendizagem não podem ser encarados de forma isolada, porque é constituída por uma equipe de professores e educandos.</p>	<p>Relação conturbada com professores ou com a família, é importante que o processo de aprendizagem seja feito sob diversas interações afetivas.</p>	<p>O processo educacional precisa sempre estar vinculado à afetividade.</p>
<p>PELAFOX (2009)</p>	<p>A aprendizagem acontece de acordo com o desenvolvimento infantil.</p>	<p>Aprendizagem ocorre da interação entre aluno e professor, sendo ela o objeto central dessa relação, dependendo ainda da estrutura do ambiente</p>	<p>Não considerar o processo de aprendizagem em todos os aspectos: cognitiva, afetiva e motora.</p>	<p>Uma boa interação entre professor e aluno tem a afetividade como fundamento.</p>
<p>VIGOTSKY (2012)</p>	<p>A criança se apropria da cultura existente e acumulada historicamente, tornando-se um ser social em constante desenvolvimento</p>	<p>A aprendizagem ocorre por meio de interações e vivências da criança com o mundo.</p>	<p>O ensino dissociado das experiências físicas, sociais e emocionais podem atrapalhar.</p>	<p>A criança precisa estar confortável para explorar e conhecer o mundo.</p>

Fonte: Das autoras (2021)

Diante disso, foi possível analisar as contribuições dos autores sobre cada objetivo específico, comparando e correlacionando conceitos e concepções acerca do assunto estudado. Ao investigar o processo de desenvolvimento do público infantil, Goakhale (1980) enfatiza que o desenvolvimento infantil inicia muito antes do ingresso da criança na instituição escolar, onde a família possui um papel extremamente importante. Giancaterino (2007) concorda e complementa que a relação família e escola deve ser harmoniosa.

Sendo assim, percebe-se que a instituição escolar precisa dar continuidade ao que foi iniciado no ambiente familiar. Desde o ventre da mãe a criança está em desenvolvimento, quando nasce, a mesma vivência estímulos diversos a todo instante, como: o movimento, a fala, o raciocínio, a compreensão de comandos, dentre outros. Ao chegar no ambiente escolar, a criança já possui uma bagagem de conhecimentos e vivências, essas que precisam ser consideradas para dar continuidade ao processo de aprendizagem.

Além disso, Vygotsky (2012) afirma que a criança é um ser social que está em constante desenvolvimento. Pelafox (2009) complementa que a aprendizagem se concretiza em detrimento da maturação e do desenvolvimento infantil. Goulart (2000) concorda com o pensamento de Pelafox, acrescentando que a prática docente que associa o desenvolvimento com o processo de ensino e aprendizagem, favorece a aquisição do conhecimento pela criança.

Diante disso, Pellegrine (2000) resume que o desenvolvimento favorece a aprendizagem, sendo algo necessário para que a criança avance na resolução de problemas, sejam em tarefas específicas ou nos conflitos da vida social. Ainda nesse sentido, Campos (1998), também afirma que o desenvolvimento é algo que está atrelado ao processo de aprendizagem. Uma criança só consegue manipular objetos, locomover-se e interagir socialmente, quando o seu corpo já possui maturação motora e oratória.

Fonseca (1995) afirma que o desenvolvimento infantil está associado com a maturação no corpo, sensorial e fisicamente. Wallon (1995) compartilha do mesmo pensamento, onde o corpo vai passando por uma constante transformação no desenvolvimento infantil. Já Piaget (1998) e Rey (1999) afirmam que o desenvolvimento não se limita à transformações físicas, mas também abrange a maturação do sistema nervoso e das funções mentais, que estão diretamente ligadas ao processo de aquisição do conhecimento.

Schmidt (1992) apresenta contribuições nesse mesmo sentido, afirmando que o desenvolvimento infantil envolve um conjunto de processos do sistema nervoso central. Tendo isso em vista, Souza (1983), ressalta que o processo de aprendizagem se relaciona com o de desenvolvimento nos âmbitos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

No âmbito emocional, Dantas (1992) evidencia que a emoção tem a capacidade de transformar o corpo. Por mais que não esteja diretamente ligada ao processo de maturação físico e mental, a emoção serve como um estímulo potente nesse processo de transformação e de desenvolvimento.

Dessa forma, ao entrar no contexto escolar, além da criança já possuir uma bagagem de conhecimentos, o seu processo de desenvolvimento corporal e mental precisa ser respeitado. Nesse sentido, o professor precisa ser capaz de planejar momentos que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, num ambiente cheio de estímulos específicos, que contemplam o lado motor, cognitivo, emocional e social das crianças.

Quanto à análise acerca dos tipos de aprendizagem, Freud (1895) afirma que a aprendizagem está ligada ao desejo e as pulsões infantil. Com isso, a criança aprende com mais intensidade e rapidez aquilo que a desperta interesse e desejo. Souza (1983) complementa que a criança precisa participar ativa e totalmente do processo de aprendizagem, o que estimula o interesse dela.

Já sobre a aprendizagem significativa, Ausubel (1976) e Goulart (2000) afirmam que é necessário considerar os conhecimentos prévios da criança, tendo como alvo prepara-los para a vida. Para isso, faz-se necessário que o professor tenha uma postura estimuladora em sala de aula. Nesse sentido, Giancaterino (2007) afirma que o processo de ensino e aprendizagem é algo constituído por uma equipe, que envolve os professores, os estudantes e os responsáveis.

Dantas (1992), Schmidt (1992) e Fonseca (1995) afirmam que a aprendizagem é um processo que abrange aspectos sociais, culturais, emocionais, motores e fisiológicos. Com isso, Wallon (1995) resume que a aprendizagem é um processo de construção de pessoas. Rey (1999), Pelafox (2009) e Vigotsky (2012) complementa que esse processo acontece por meio de interações sociais.

Sendo assim, o processo de aprendizagem precisa acompanhar e respeitar o desenvolvimento físico e mental das crianças e exige do professor uma prática pedagógica fundamentada em afetividade, para assim, aproximar as crianças dos conteúdos a serem estudados. Isso que contempla o pensamento de Freud (1895) acerca do desejo infantil.

Quanto as principais barreiras encontradas no processo de ensino e aprendizagem infantil, no geral, notou-se que a postura do professor possui grande influência. Todos os autores evidenciaram a importância da prática do professor, podendo ser algo que otimiza ou gera mais desafios para o processo de aprendizagem. Freud (1895) afirma que a postura do professor que não respeita o desejo infantil atrapalha fortemente o processo de aprendizagem.

Ausubel (1976) acredita que não considerar os conhecimentos prévios da criança é o que mais atrapalha. Gokhale (1980) e Giancaterino (2007) afirmam que a falta de parceria entre família e escola que atrapalham. Dantas (1992), aborda a afetividade em sala de aula como a melhor solução para os possíveis obstáculos no processo de aprendizagem. Piaget (1998), Campos (1998) e Vigotsky (2012) entendem que a ausência de experiência atrapalha a concretização do conhecimento.

Diante disso, percebe-se a importância do professor e da afetividade nas salas de aula da educação infantil. A postura do professor em sala pode estimular o processo de aprendizagem da mesma forma que pode criar traumas e atrapalhar mais ainda. Com isso, vale destacar a relevância de uma formação de qualidade, além da formação continuada, para que os professores associem cada vez mais a teoria e a prática.

Quanto à importância do desenvolvimento afetivo na educação infantil, todos os autores concordaram do mesmo ponto: a afetividade favorece o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, principalmente as menores da educação infantil. Nesse sentido, vale destacar a contribuição de Ausubel (1976), o autor afirma que a afetividade fortalece e intensifica o processo de aprendizagem, onde o professor ganha mais espaço e credibilidade com seus alunos.

Freud (1895) afirma que a aprendizagem se torna mais eficaz quando está associada à afetividade. Dantas (1992) complementa que a afetividade é capaz de criar um vínculo poderoso entre professor e aluno, o que só traz benefícios para a educação da criança. Para Wallon (1995), a afetividade é o centro do processo educativo, porque é através da afetividade que há a construção tanto da personalidade quanto do conhecimento.

Segundo Fonseca (1995), com a afetividade, as dificuldades de aprendizagem podem ser tratadas e, até mesmo, evitadas. Vigostky (2012) afirma diretamente que a criança precisa estar confortável para explorar e conhecer o mundo, o que só acontece quando a afetividade é colocada em prática.

Assim, há uma importância relevante sobre a efetividade da afetividade na Educação Infantil, e sob a luz das teorias e dos estudos mais atuais, pode-se perceber que a aplicabilidade na prática é ainda temática de muitas discussões como esta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade contribui para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil quando as metodologias aplicadas no ensino são sugestivas e adequadas para que ocorra a aprendizagem, por isso o professor deve estabelecer-se como total mediador das ligações externas e internas, tomando alguns cuidados básicos, tais como, lidar com conteúdos relacionados a fenômenos concretos, pois é fundamental ter o aprendiz como sujeito ativo do seu próprio processo de aprendizagem, para que possa lidar com conceitos científicos adequados à linguagem do aluno.

Ressalta-se a relação afetiva no ensino e aprendizagem como a primazia de um ensino de qualidade, e de melhores aprendizagens das crianças, uma vez que as etapas por quais passam o sujeito aprendiz no momento da acomodação do conhecimento, engloba aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, que exigem estímulo e uma metodologia comprometida com as mudanças contínuas dos alunos.

Pensando nessas questões, percebeu-se como necessário um suporte bem mais amplo que os recursos materiais de sala de aula, tendo como base os parâmetros curriculares nacionais. As dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, também foram expostas aqui, e observou-se que o verdadeiro papel da escola e do professor devem estar centrados no aluno, pois quando não está bem na escola, há necessidade de observar o contexto próprio de seu desenvolvimento, ou de suas deficiências, mas sobretudo, considerar os fatores externos de origem, social, ou econômica, que podem estar influenciando dentro da sala de aula.

Por fim, este trabalho possibilitou análises e reflexão quanto a relação afetiva fundamentada na relação/professor como alicerce para construção de conhecimentos inerentes ao desenvolvimento humano, e pautados nos objetivos da escolarização e do currículo escolar da Educação Infantil, sem deixar de evidenciar os fatores que interferem na aprendizagem, pois a partir dos diagnósticos desses fatores podemos planejar ou fazer uma releitura do planejamento já existe, viabilizando uma didática preocupada em atender as peculiaridades de cada alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3 ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Senso de 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 17, mai, 2021.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. São Paulo, Summus, 1992.
- FONSECA, V (1995) **Dificuldade de Aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Artmed 2ª Edição.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 3ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREUD S. (1895). **Projeto para uma psicologia científica**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 1. Rio de Janeiro: Imago; 1976.
- GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. p.115
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GIANCATERINO, R. **Escola, Professor, Aluno. Os Participantes do Processo Educacional**. São Paulo: Madras, 2007.
- GOULART, Iris B. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos**. Aplicações à prática pedagógica. 7o edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Trangressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução Jussara Haubert Rogrigues. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LAJOLO, M. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598:publicacoes&catid=195:seb-educacao-basica>. Acesso em 16, mar, 2021.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/DEBAS, 1995.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres. A nova cultura da aprendizagem**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre. Art Méd editora, 2002.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e Performance Motora**. São Paulo: Movimento Ltda, 1992.

SIGNIFICADO DE APRENDIZAGEM. Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/s/www.significados.com.br/aprendizagem/amp/>>. Acesso em 7, nov, 2021.

SILVA, Ana Lúcia dos Santos Dino da. **Afetividade na Educação Infantil**. Disponível em: <novaescola@fvc.org.br>. Acesso em 7, nov, 2021.

SOUZA, J. C. V. de.; KUBO, E. K. de. M. **Aprendizagem organizacional e qualidade total: vantagem competitiva**. Revista Unicsul, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, ano 7, n. 9, p. 225-232, dez. 2002.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, 1995.